

Educação, Informação Comunicação e Saúde: Proteções contra a DESINFORMAÇÃO

SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO

EIXO TEMÁTICO: GT 5 – Temas Livres em Desinformação, Ciência e Saúde

EVIDÊNCIAS METODOLÓGICAS NOS ARTIGOS CIENTÍFICOS SOBRE DESINFORMAÇÃO EM SAÚDE

METHODOLOGICAL EVIDENCE IN SCIENTIFIC PRODUCTIONS ON DISINFORMATION IN THE HEALTH FIELD

Cauan Vinicius da Costa Pereira – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Jaqueline Goncalves Pitanga – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Lívia Souza de Jesus – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Katia de Oliveira Rodrigues – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Modalidade: texto completo

Resumo: a desinformação representa um fenômeno multifacetado, potencializado pelas dinâmicas das plataformas digitais e que tem gerado impactos significativos no campo da saúde. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo conhecer as evidências metodológicas presentes nos artigos científicos sobre a temática desinformação em Saúde. A pesquisa caracteriza-se como descritiva e documental e foram analisados 115 artigos publicados entre 1997 e 2025, a partir das seguintes categorias de análise: classificação da pesquisa quanto aos objetivos da pesquisa, classificação da pesquisa quanto aos procedimentos técnicos e instrumentos de coleta de dados. Os resultados revelam equilíbrio entre os artigos cujas pesquisas foram classificadas como descritivas 26 (22,6%) e exploratórias 24 (20,9%). Quanto aos artigos cujas pesquisas classificadas acerca dos procedimentos técnicos, prevaleceram as pesquisas bibliográficas 18 (15,7%). Contudo, destes 18 artigos, apenas 5 (4,3%) artigos explicitaram que recorreram a livros, artigos, teses ou dissertações para a coleta de dados, revelando fragilidade metodológica. Os resultados evidenciaram também ausência de clareza quanto à classificação da pesquisa e os instrumentos de coleta de dados, o que compromete a clareza metodológica dos artigos analisados. Conclui-se, que os artigos analisados apresentam ausência de informações metodológicas empregadas nas pesquisas realizadas sobre desinformação em saúde, demandando futuras investigações que possibilitem acompanhar possíveis mudanças acerca das evidências metodológicas de artigos que abordam desinformação em saúde.

Palavras-chave: desinformação; metodologia da pesquisa; desinformação e saúde.

Abstract: Misinformation is a multifaceted phenomenon, amplified by the dynamics of digital platforms, which has had a significant impact on the field of health. In this sense, this study aims to examine the methodological evidence presented in scientific articles on the topic of

misinformation in health. The research is descriptive and documentary in nature, and 115 articles published between 1997 and 2025 were analyzed based on the following categories of analysis: classification of the research according to its objectives, classification of the research according to technical procedures, and data collection instruments. The results reveal a balance between articles whose research was classified as descriptive (26, 22.6%) and exploratory (24, 20.9%). Regarding articles whose research was classified according to technical procedures, bibliographic research prevailed (18, 15.7%). However, of these 18 articles, only 5 (4.3%) explicitly stated that they used books, articles, theses, or dissertations for data collection, revealing methodological weakness. The results also showed a lack of clarity regarding the classification of the research and the data collection instruments, which compromises the methodological clarity of the articles analyzed. It is concluded that the articles analyzed lack methodological information used in research on health misinformation, requiring future investigations to monitor possible changes in the methodological evidence of articles addressing health misinformation.

Keywords: misinformation; research methodology; misinformation and health.

1 INTRODUÇÃO: REFLEXÕES ACERCA DA DESINFORMAÇÃO

O fenômeno desinformação, embora não seja novo, adquiriu novas configurações com o advento da internet e a intensificação do uso das plataformas digitais e das redes sociais, tornando-se mais complexo, dinâmico e impactante em diferentes esferas sociais. Neste contexto, a disseminação da desinformação representa um dos principais desafios contemporâneos enfrentados pela sociedade, especialmente à Saúde do indivíduo, onde os efeitos da circulação de informações falsas ou imprecisas podem comprometer diretamente a Saúde Pública e o bem-estar coletivo.

Durante a pandemia de covid-19 evidenciou-se a gravidade do problema, ao expor a vulnerabilidade da população frente aos conteúdos desinformativos que afetaram a adesão às vacinas, ao uso de máscaras e a confiança nas instituições científicas. É oportuno esclarecer que a desinformação em Saúde não se limita à simples veiculação de informações falsas, mas de um fenômeno mais complexo, que envolve estratégias comunicacionais capazes de fragilizar o entendimento público sobre fatos e evidências científicas.

Anna Brisola e Arthur Coelho Bezerra (2018), pesquisadores da Ciência da Informação expõem que a desinformação pode assumir diversas formas, abrangendo conteúdos descontextualizados, fragmentados, manipulados ou retirados de contexto. Esses materiais, ainda que baseados em elementos reais, são apresentados de maneira tendenciosa, distorcendo significados, apagando nuances

da realidade e confundindo o receptor. Os autores destacam que “a desinformação não é necessariamente falsa; muitas vezes, trata-se de distorções ou partes da verdade” (Brisola; Bezerra, 2018, p. 4), o que torna sua identificação e enfrentamento ainda mais desafiadores.

Nos debates científicos mais recentes, a compreensão do fenômeno da desinformação tem ultrapassado a concepção restrita de “fake news”, ampliando-se para abarcar diversas formas de manipulação informacional. Essa ampliação conceitual é importante porque permite analisar a desinformação como um processo estruturado, muitas vezes intencional, que pode afetar diretamente a percepção pública sobre temas sensíveis, como saúde, ciência e política. Nesse sentido, destaca-se a definição que a caracteriza como “[...] um fenômeno que vai além das discussões sobre fake news, incluindo todas as formas de informações falsas, imprecisas ou enganosas, formuladas, apresentadas e divulgadas com o objetivo de causar intencionalmente danos públicos ou com fins lucrativos” (Brisola; Bezerra, 2018, p. 4-5).

Esta perspectiva reforça a necessidade de investigações que não apenas detectem conteúdos falsos, mas que também analisem criticamente as intenções, os contextos de circulação e os impactos sociais desse tipo de informação, a partir de estratégias metodológicas eficazes. Pois, a realização de pesquisa sobretudo associada à temática da Saúde torna-se fundamental para compreender a natureza multifacetada da desinformação. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo geral conhecer as evidências metodológicas presentes nos artigos científicos sobre a temática desinformação em Saúde.

2 ABORDAGEM TEÓRICO-CONCEITUAL ACERCA DA METODOLOGIA

A metodologia científica constitui-se elemento relevante em todos os campos científicos, pois garante que as decisões sejam baseadas em métodos e técnicas sólidos, com potencial para gerar resultados positivos e duradouros. As pesquisas ao cumprirem a metodologia adequada e rigorosa podem alcançar resultados robustos e impactar na sociedade. De acordo com Barros e Lehfeld (2007, p. 2) “a metodologia corresponde a um conjunto de procedimentos a ser utilizado na obtenção do conhecimento. É a aplicação do método, por meio de processos e

técnicas, que garante a legitimidade científica do saber obtido”. Dessa forma, a metodologia se revela como parte essencial da construção de um conhecimento claro e confiável.

Tendo como principal função definir caminhos que o pesquisador deve trilhar, a metodologia assegura a coerência entre o problema de pesquisa, as hipóteses, os objetivos e os resultados obtidos. Segundo Gil (2002, p. 162) a organização da metodologia “varia de acordo com as peculiaridades de cada pesquisa”. Para o autor, a precisão na execução das etapas metodológicas é crucial para uma coleta de dados confiáveis e para uma análise crítica dos resultados. Esta afirmação reforça que não existe uma fórmula única ou rígida para a construção metodológica, mas a necessidade de escolhas coerentes e fundamentadas, que estejam de acordo com os objetivos e características do que está sendo investigado. Barros e Lehfeld (2007, p. 4) afirma que:

o pesquisador, ao se definir por um ou mais métodos no processo de pesquisa, tem presente a concepção de que estes possuem uma dimensão histórica e dependem da especificidade do objeto a ser investigado. Dessa forma, selecionam-se os meios e os processos mais adequados, rompendo com a visão linear, estática e homogênea da investigação científica. Portanto, a metodologia não pode ser reduzida a uma simples aplicação de técnicas, como se, em decorrência do rigor da aplicação delas, pudéssemos ter pesquisas ‘boas’ e ‘más’.

Ao selecionar meios e processos adequados, o pesquisador está estruturando o percurso investigativo e possibilitando que a metodologia seja replicável, ou seja, que outros cientistas possam reproduzir os mesmos passos para confirmar os resultados ou aprofundar a análise sobre o objeto em questão. Ainda sobre a seleção dos meios e processos adequados para a pesquisa, os autores expõem diferentes classificações para as pesquisas, conforme os objetivos e os procedimentos metodológicos (Quadro 1)

Quadro 1 – Classificação da pesquisa

Objetivos		
Tipologia	Autor/Ano	Características
Exploratória	Gil (2002, p. 41, grifo nosso)	“[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema , com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições”.

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A
DESINFORMAÇÃO**

SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025

Descritiva	Barros e Lehfeld (2007, p. 84)	“[...] não há a interferência do pesquisador, isto é, ele descreve o objeto de pesquisa. Procura descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre, sua natureza, característica, causas, relações e conexões com outros fenômenos”.
	Gil (2002, p. 42, grifo nosso)	“[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.
Explicativa	Gil (2002, p. 42, grifo nosso)	“[...] têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas . Por isso mesmo, é o tipo mais complexo e delicado, já que o risco de cometer erros aumenta consideravelmente”.
Procedimentos metodológicos		
Tipologia	Autor/Ano	Características
Bibliográfica	Marconi e Lakatos (2010, p. 166, grifo nosso)	“[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação oral: rádio, gravações em fita magnéticas e audiovisuais: filmes e televisão . Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas”.
	Barros e Lehfeld (2007, p. 85, grifo nosso)	“[...] se efetua tentando – se resolver um problema ou adquirir conhecimento a partir do emprego predominante de informações advindas de material gráfico, sonoro e informatizado ”.
	Medeiros (2019, p. 61, grifo nosso)	“[...] busca o levantamento de livros, periódicos, banco de dados, teses de doutorado, dissertações de mestrado, artigos científicos relevantes para investigação que será realizada. Seu objetivo é colocar o pesquisador diante de informações sobre o assunto de seu interesse”.
Documental	Marconi e Lakatos (2010, p. 157, grifo nosso)	“[...] a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias . Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois”.
Experimental	Barros e Lehfeld (2007, p. 90, grifo nosso)	“[...] adota o critério de manipulação de uma ou mais variáveis independentes (causas) sob adequado controle , a fim de observar e interpretar as reações e as modificações ocorridas no objeto de pesquisa (efeito variável dependente)”.

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A
DESINFORMAÇÃO
SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025**

Levantamento	Medeiros (2019, p.73, grifo nosso)	“[...] um tipo de pesquisa que se realiza para obtenção de dados ou informações sobre características ou opiniões de um grupo de pessoas, selecionado como representante de uma população (em termos estatísticos)”.
--------------	------------------------------------	--

Fonte: elaborado pelos autores.

Destaca-se que Gil (2002) ao discorrer sobre a classificação da pesquisa quanto ao objetivo, expõe uma hierarquia de profundidade quanto ao problema de pesquisa que o pesquisador vivenciará. Para o autor, a pesquisa exploratória procura “familiaridade com o problema”, na perspectiva da pesquisa descritiva, a descrição é o essencial, enquanto em nível de maior aprofundamento com o problema, o pesquisador ao classificar sua pesquisa como explicativa pretende, “aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas”.

No que se refere a classificação da pesquisa quanto aos procedimentos técnicos. Medeiros (2019) elenca entre os materiais a serem utilizados na pesquisa, “livros, periódicos, banco de dados, teses de doutorado, dissertações de mestrado, artigos científicos” como fontes de informação para a realização da investigação. Marconi e Lakatos (2010) e Barros e Lehfeld (2007) orientam também recorrer a fontes sonoras e audiovisuais nas pesquisas classificadas como bibliográficas.

O posicionamento dos autores, embora amplie as opções de fonte de informação para o pesquisador, pode confundir durante a investigação. Isto porque, a pesquisa bibliográfica recorre a fontes de informações analisadas anteriormente, diferente das fontes empregadas em uma pesquisa documental, as quais são classificadas como fontes primárias, como lembra o próprio Marconi e Lakatos (2010, p. 157, grifo nosso) “[...] a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de **fontes primárias**”.

Os instrumentos de coleta de dados são os meios técnicos utilizados pelo pesquisador para obter informações relevantes sobre o fenômeno investigado. A escolha adequada do(s) instrumento(s) está diretamente relacionada à natureza do problema de pesquisa, aos objetivos do estudo e ao tipo de abordagem metodológica, seja ela quantitativa, qualitativa ou mista. Diversos autores destacam a importância da definição clara e criteriosa dos instrumentos, uma vez que eles influenciam a forma como os dados são obtidos, organizados e analisados.

**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A
DESINFORMAÇÃO**

SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025

Questionários, entrevistas, observações, análises documentais e grupos focais são alguns dos instrumentos mais utilizados, e cada um deles apresenta características específicas que se alinham melhor a determinados contextos de investigação, como apresenta o Quadro 2.

Quadro 2 – Instrumento de coleta de dados

Tipologia	Autor/Ano	Características
Entrevista	Marconi e Lakatos (2010, p. 178, grifo nosso)	“[...] encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto , mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social”.
	Minayo (2014, p. 261, grifo nosso)	“[...] conversa a dois, ou entre vários interlocutores , realizada por iniciativa do entrevistador, destinada a construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa [...]”.
Questionário	Marconi e Lakatos (2010, p. 184, grifo nosso)	“[...] constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.
	Barros e Lehfeld (2007, p. 106)	“[...] instrumento mais usado para levantamento de informações”.
Formulário	Marconi e Lakatos (2010, p. 195)	“[...] instrumentos essenciais para investigação social, cujo sistema de coleta de dados consiste em obter informações diretamente do entrevistado”.
Grupo Focal	Minayo (2014, p. 269, grifo nosso)	“[...] tipo de entrevista ou conversa em grupos pequenos e homogêneos . [...] visam obter informações, aprofundando a interação entre os participantes, seja para gerar consenso, seja para explicitar divergências”.
Análise de Conteúdo	Marconi e Lakatos (2017, p. 39-40, grifo nosso)	“[...] exame sistemático dos elementos [...]. [...] permite observar os componentes de um conjunto, perceber suas possíveis relações , ou seja, passar uma ideia-chave para um conjunto de ideias mais específicas [...]”.
Observação	Minayo (2014, p. 273-274, grifo nosso)	“[...] um processo pelo qual mantém-se a presença do observador numa situação social , com a finalidade de realizar uma investigação científica. O observador está em relação face a face com os observados e, ao participar da vida deles, no seu cenário cultural, colhe dados”.
	Marconi e Lakatos (2017, p. 224, grifo nosso)	“[...] utilizam os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade . Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar”.

Fonte: elaborado pelos autores.

Quanto aos instrumentos de coleta de dados, Marconi e Lakatos (2010) elucida que a entrevista difere do questionário porque na entrevista exige a presença do entrevistador, enquanto ao decidir pela aplicação do questionário, este não se faz necessário estar presente, especialmente com as tecnologias de informação e comunicação. Minayo (2014, p. 269), chama atenção sobre o instrumento grupo focal, ao afirmar que consiste em uma “entrevista ou conversa em grupos pequenos e homogêneos”

Constata-se que no processo de construção de uma pesquisa científica, especialmente em temáticas marcadas por complexidades sociais e informacionais, como é o caso da desinformação em Saúde, a clareza quanto aos métodos empregados torna-se fundamental para alcançar resultados robustos. Além disso, uma metodologia bem estruturada contribui para evitar distorções nos resultados, identificar limitações da pesquisa e respeitar os princípios éticos quanto à coleta e o uso de dados, especialmente em estudos que envolvem seres humanos ou informações sensíveis.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se quanto ao objetivo, como descritiva e no que se refere aos procedimentos técnicos, a pesquisa enquadra-se como pesquisa documental, para tanto recorreu-se a Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci). A coleta de dados ocorreu no dia 4 de abril de 2025 e realizou-se em 3 etapas. Primeira etapa, consistiu em realizar a busca e recuperação dos artigos a serem investigados na referida base, a partir dos seguintes termos: “Saúde”; “Covid”; “Aids” e “Hiv”, quando foram recuperados 2.154 artigos (Tabela 1).

Tabela 1 - Artigos recuperados na Brapci (1997-2025)

Termo de busca	Frequência
Hiv	45 (2,1%)
Aids	109 (5,1%)
Covid	1.000 (46,4%)
Saúde	1.000 (46,4%)

SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A
DESINFORMAÇÃO

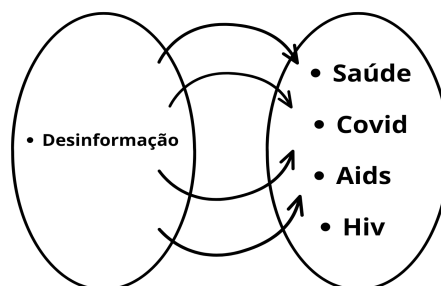
SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025

Total	2.154 (100,0%)
-------	----------------

Fonte: elaborada pelos autores.

Na segunda etapa, realizou-se a leitura dos resumos para identificar os artigos que abordavam os termos listados na Tabela 1 associados ao termo “desinformação”, conforme apresenta a Figura 1.

Figura 1 - Associação entre os termos



Fonte: elaborada pelos autores.

Ainda nesta etapa, foi necessário a leitura dos resumos dos artigos recuperados na primeira etapa, quando se identificou 134 (6,2%) artigos que estabeleciam relações entre “desinformação” e os termos “Hiv”; “Aids”; “Saúde” e “Covid” (Tabela 2).

Tabela 2 - Artigos com temas associados na Brapci (1997-2025)

Termo de busca	Frequência
Desinformação + Hiv	2 (1,5%)
Desinformação + Aids	3 (2,2%)
Desinformação + Saúde	18 (13,4%)
Desinformação + Covid	111 (82,8%)
Total	134 (100,0%)

Fonte: elaborado pelos autores.

Quanto à terceira etapa, esta consistia em excluir os artigos repetidos ou que não se enquadrar nos critérios de inclusão da amostra. Assim, a pesquisa foi realizada com 115 (5,3%) artigos em comparação com o total de artigos recuperados

na primeira etapa da coleta dos dados. Esclarece-se que os critérios de exclusão das produções recuperadas na Brapci foram:

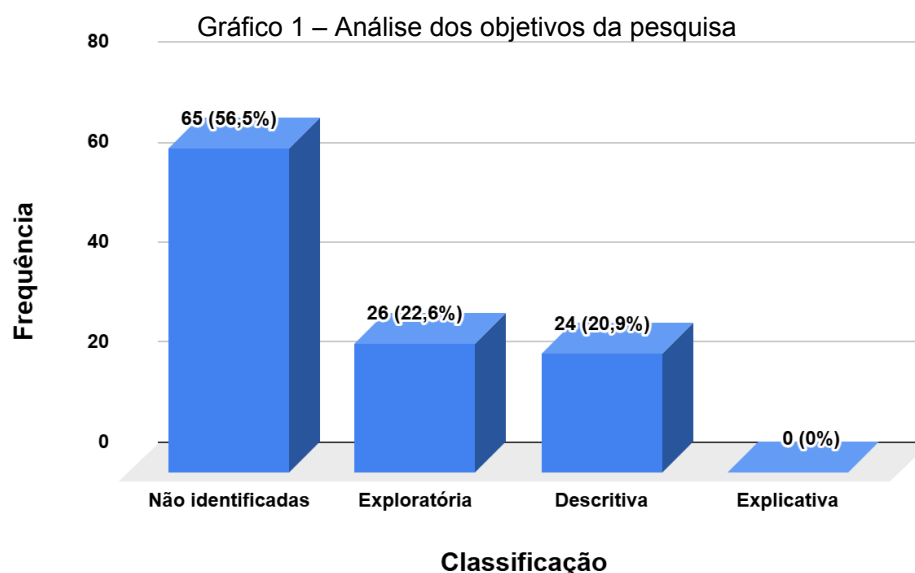
- trabalhos que inicialmente foram apresentadas em eventos e posteriormente publicadas como artigo de periódico;
- artigos com o mesmo ID, título do periódico e título do artigo;
- artigos com mesmo título, autores, contudo, publicado em periódicos diferentes;
- artigos publicados em dois ou mais idiomas.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, serão apresentados os resultados dos 115 artigos publicados no período de 1997 a 2025, estruturados em três categorias, assim distribuídos: classificação da pesquisa quanto aos objetivos da pesquisa, classificação da pesquisa quanto aos procedimentos técnicos e instrumentos de coleta de dados.

4.1 CLASSIFICAÇÃO DOS ARTIGOS QUANTO AOS OBJETIVOS DA PESQUISA

Na literatura científica, a pesquisa pode se classificar quanto aos seus objetivos como exploratória, descritiva e explicativa (Gil, 2002). Os resultados revelaram que entre os artigos investigados existe uma predominância de pesquisas acerca da desinformação em Saúde, que não explicita a classificação quanto aos objetivos - 65 (56,5%) artigos (Gráfico 1).

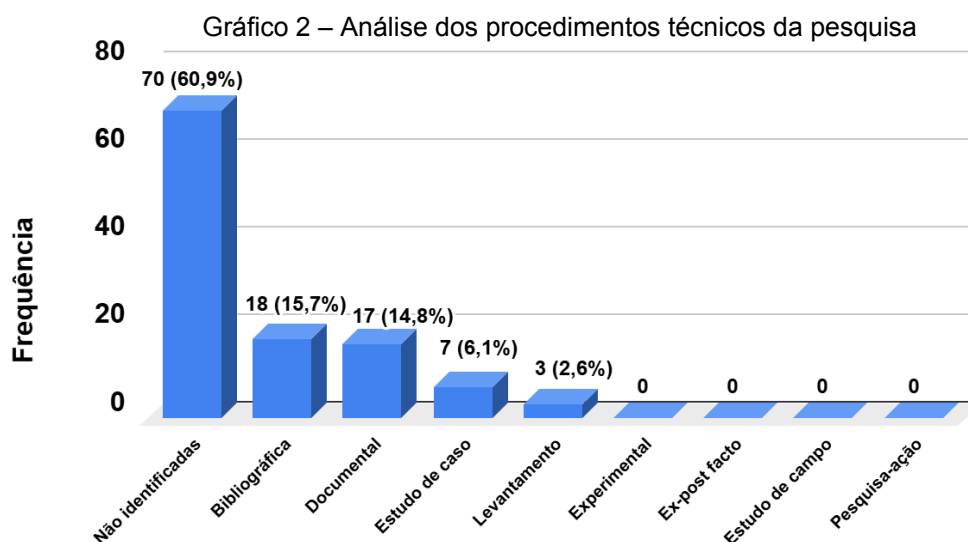


Fonte: dados da pesquisa.

No caso das pesquisas classificadas como “descritiva” ou “exploratória”, estas correspondem a 26 (22,6%) e 24 (20,9%) artigos respectivamente. No que se refere a classificação da pesquisa como “explicativa”, os resultados revelaram que nenhum artigo classificou a pesquisa nesta categoria. É possível inferir que a opção dos autores ao não optarem pelas pesquisas explicativas decorrem da complexidade e delicadeza na análise dos dados destas pesquisas. As pesquisas explicativas tentam ser mais aprofundadas acerca do objeto investigado e são mais recorrentes em investigações que envolvem experimentos. Como elucida Gil (2002, p. 43) “as pesquisas explicativas nas ciências naturais valem-se quase exclusivamente do método experimental”. Nesta perspectiva, pesquisas que têm como objeto de investigação desinformação em Saúde, em geral não recorrem ao uso de experimentos como método, o que pode justificar a ausência de artigos resultantes de pesquisas experimentais entre os artigos investigados.

4.2 CLASSIFICAÇÃO DOS ARTIGOS QUANTO AOS PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

Durante a realização de uma pesquisa é imprescindível algumas decisões prévias. Gil (2002, p. 43) elucida que estas decisões são necessárias para “[...] traçar um modelo conceitual e operativo da pesquisa”. Os resultados indicam ausência de pesquisas classificadas como: “experimental”, “ex-post facto”, “estudo de campo” e “pesquisa-ação” (Gráfico 2).



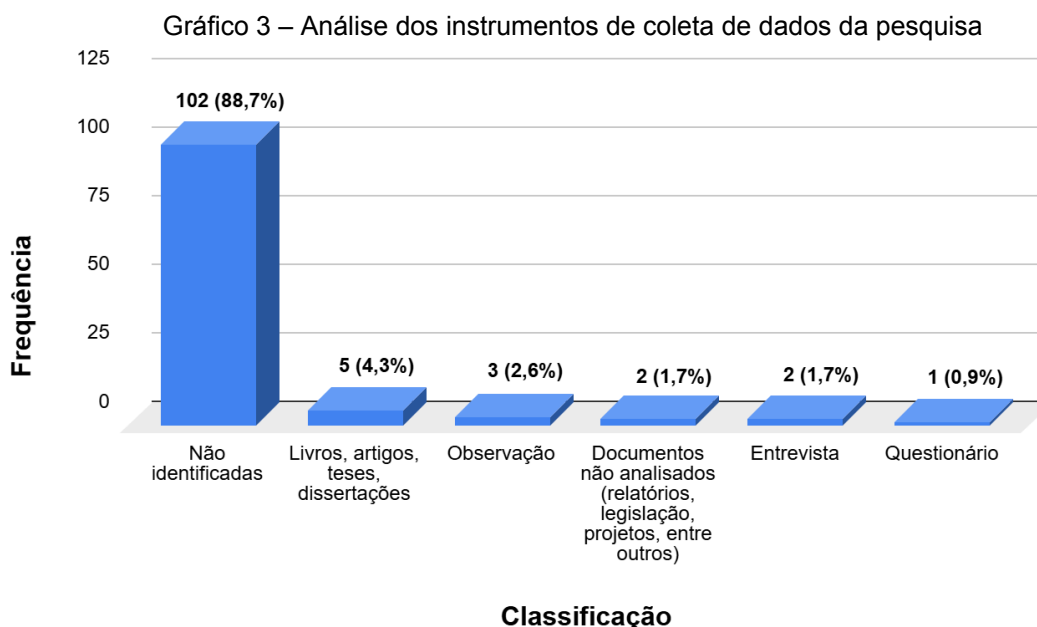
Fonte: dados da pesquisa.

Em contrapartida, a partir dos resultados, constatou-se que as técnicas de pesquisa mais utilizadas pelos pesquisadores classificam os estudos como: “pesquisa bibliográfica” - 18 (15,7%), seguido de “pesquisa documental”, “estudo de caso” e “levantamento” - 17 (14,8%), 7 (6,1%) e 3 (2,6%) respectivamente.

Ao realizar um comparativo entre os resultados evidenciados no Gráfico 1, referente a classificação das pesquisas quanto aos objetivos e os resultados do Gráfico 2, que apresenta a classificação da pesquisa acerca dos procedimentos metodológicos, é possível inferir que a temática desinformação em Saúde ainda não alcançou o ápice da maturidade.

4.3 CLASSIFICAÇÃO DOS ARTIGOS AOS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS DA PESQUISA

A última categoria de análise refere-se aos instrumentos de coleta de dados que os autores dos artigos recorreram para alcançar seus objetivos. Percebe-se que nesta categoria, embora constata-se equilíbrio entre a escolha de alguns instrumentos de coleta de dados, por outro lado, um número significativo de autores, não explicitaram o(s) instrumento(s) que utilizaram durante a coleta de dados - 102 (88,7%), conforme ilustra o Gráfico 3.



Os artigos que os autores revelaram terem recorrido a “livros, artigos, teses e dissertações” para coletar os dados correspondem a 5 (4,3%) artigos. Em seguida, os instrumentos de coleta de dados “observação”, “documentos não analisados”, “entrevista” e “questionário” correspondem a - 3 (2,6%), 2 (1,7%), 2 (1,7%), 1 (0,9%) respectivamente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A delimitação correta da metodologia científica, ou seja, os procedimentos para alcançar o objetivo proposto, impacta significativamente nos resultados da pesquisa e pode contribuir com outros estudos. Além disso, uma metodologia bem delineada possibilita que outros pesquisadores possam replicá-la otimizando tempo, recursos humanos e materiais. A partir do objetivo geral proposto, que consistiu em conhecer as evidências metodológicas presentes nos artigos científicos sobre a temática desinformação em Saúde, os resultados revelaram padrões acerca da metodologia empregada pelos autores, tais como:

- equilíbrio entre pesquisa exploratória e descritiva - 26 (22,6%) e 24 (20,9%);
- proporcionalidade entre pesquisa bibliográfica e documental - 18 (15,7%) e 17 (14,8%);
- desproporção entre a categoria “classificação da pesquisa quanto aos procedimentos técnicos” e “instrumento de coleta de dados”;

Sobre o último padrão, a pesquisa bibliográfica foi a classificação da pesquisa presente em 18 (15,7%) artigos, contudo, apenas 5 (4,3%) artigos explicitaram que a coleta de dados utilizou de “livros, artigos, tese e dissertação” em suas pesquisas. Esta constatação revela uma possível fragilidade na articulação entre a os procedimentos técnicos e os instrumentos utilizados para coleta de dados, o que possibilita inferir: a) ausência de compreensão dos autores no que se refere a operacionalização da pesquisa bibliográfica e b) emprego generalizado do termo “pesquisa bibliográfica” sem o devido rigor metodológico, o que compromete a clareza dos estudos e pode reverberar na publicação dos artigos.

Ademais, constatou-se também um número significativo de artigos que não possibilitou evidenciar o tipo de pesquisa realizada, assim como os instrumentos de coleta de dados, pois nas três categorias de análises - classificação da pesquisa quanto ao objetivo, classificação da pesquisa quanto aos procedimentos técnicos e instrumentos de coleta de dados, tiveram artigos classificados como “não identificadas”.

A lacuna constatada nos artigos investigados acerca da clareza da abordagem teórico-conceitual acerca da metodologia em pesquisa sobre desinformação em Saúde inviabiliza a reprodutibilidade das técnicas e métodos em pesquisas futuras. Neste cenário, os resultados apontam para a urgência de investigações mais sistemáticas e transparentes, como também para a importância de futuras pesquisas que possam aprofundar a compreensão da desinformação em saúde em diferentes contextos e com abordagens metodológicas complementares.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BRISOLA, A.; BEZERRA, A. C. Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2018.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: prática de fichamentos, resumos, resenhas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.